

Presta aos homens neste mundo  
Auxílio amoroso e forte,  
Desde o berço da chegada,  
Ao leito de dor na morte.

Heroína afetuosa  
De serviço e de bondade,  
Preserva no mundo inteiro  
O corpo da humanidade.

Quem a veste conservando-a,  
Encontra incessantemente  
A couraça que resiste  
Ao frio mais inclemente.

Lembremos, vendo-a servir  
Sem recompensa e sem palmas,  
O Cordeiro que dá lã  
Necessária a nossas almas.

\*

Não te dôa nos caminhos  
O inverno de angústia e pranto:  
Vistamos os sentimentos  
Em lã do Cordeiro Santo.

## A C A P A

Enquanto vibra o calor  
Do verão, em luz florida,  
A capa confortadora  
Permanece recolhida.

Em tudo há sol claro e quente,  
Após a bênção do orvalho...  
Oculta-se a capa amiga  
Nas reservas de agasalho.

Entretanto, chega um dia  
Que surge na imensidão,  
Envolto de sombras frias  
E sopros de tempestade.

Rajadas dilacerantes  
Invadem a atmosfera,  
Não mais a carícia doce  
Das tardes de primavera.

De outras vezes, muito embora  
Cesse a grande ventanía,  
Continúa o inverno forte,  
Torturando noite e dia.

Ar gelado, névoas densas  
Ao longo de toda a estrada,  
Se a neve não cai do céu,  
A terra sofre a geada.

E' quando a capa bondosa  
Aparece no caminho,  
Como a terna mensageira  
Do consôlo e do carinho.

Requestada em toda parte,  
No tempo frio e brumoso,  
Trabalha, conforta e ajuda,  
Sem as pausas do repouso.

Assim, no inverno das dores  
Que trazem desolação,  
A crença é a capa celeste  
Que agasalha o coração.

\*

Mas no mundo ha muito crente  
Que quando padece e chora,  
Desatende a Providencia  
E atira com a capa fóra.

### O FAROLEIRO

Enquanto o leque da noite  
Agrava a sombra e o perigo,  
A distancia, eis que se acende  
O farol bondoso e amigo.

A luz define os caminhos  
Mostra o vulto dos rochedos,  
Pode o barco prosseguir,  
A treva não tem segredos.

Tudo é noite sobre o abismo,  
Mas, na torre existe alguém,  
Atento em manter a luz,  
Disposto a fazer o bem.

E' o faroleiro. Em silencio  
Clareia a amplidão do mar,  
Determina o rumo certo  
E atende sem perguntar.

Navios maravilhosos,  
Em prodigios de confôrto,  
Recebem-lhe o benefício  
E seguem, de porto a porto.